

PROCURADORIA GERAL INVESTIGA CORRUPÇÃO

Gravações com acertos entre bicheiros e políticos vão para Brasília



Waldemar Padovan/AE - 22/11/95

O deputado Marquinho Chedid



Roberto Setton/AE

Marco Aurélio Carvalho

Para entender o caso

- 1) A polícia paulista, com autorização da Justiça, "grampeia" os telefones do bicheiro Ivo Noal e de outras oito pessoas para descobrir se o bicheiro tem ligações com cassinos clandestinos. Entre os telefones "grampeados" está o do advogado Luis Buono, um dos representantes de Noal na administração do Bingo Liberty.
- 2) Em setembro, membros da CPI do Bingo, da Câmara dos Deputados e da Polícia Federal fazem uma blitz no Bingo Liberty, em São Paulo, detectando várias irregularidades.
- 3) Num telefonema, Francisco José Franco Filho, ex-assessor da Secretaria de Segurança Pública no governo Fleury, teria cobrado US\$ 350 mil em nome do deputado Marquinho Chedid — que é membro da CPI — para evitar que o empresário Valdomiro Garcia, outro suposto testa-de-ferro de Noal no Bingo Liberty, recebesse voz de prisão durante a blitz no Liberty.
- 4) O telefone de Franco Filho também é "grampeado". Segundo a polícia, há várias chamadas para o celular e o telefone residencial de Chedid — em nenhuma delas, porém, o deputado é encontrado.
- 5) A existência de ligações "grampeadas" vaza para a imprensa.

A Procuradoria Geral da República vai investigar a suspeita de corrupção envolvendo o deputado Marquinho Chedid (PSD-SP), integrante da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Bingo, e donos de bingos de São Paulo. As gravações da polícia com os diálogos dos acertos para o pagamento de R\$ 300 mil entre Francisco José Franco Filho, o *Quico*, que falaria em nome de Chedid, e os responsáveis pelos bingos serão encaminhadas para Brasília pelo procurador-geral de Justiça de São Paulo, José Emmanuel Burle Filho.

"O Ministério Público está afastado dessa história e vai continuar acompanhando as apurações da polícia sobre os cassinos e os bingos que estariam acobertando possíveis crimes", declarou Burle Filho.

O corregedor da Câmara dos Deputados, Beto Mansur (PPB-SP), esteve ontem em São Paulo e ouviu trechos de fitas dos "grampos" dos telefones do bicheiro Ivo Noal e de seus assessores Luís Buono, Roberto Forte Pena, Ricardo Steinfeld e Valdomiro Garcia Júnior. "Não tenho dúvida de que integrante ou integrantes da CPI se envolveram em corrupção", adiantou Mansur. Mas ele acha que é cedo para confirmar o envolvimento de deputados ou de Chedid. A seguir, disse que as facilidades

obtidas pelos donos de bingos podem ter sido dadas por funcionários da Câmara — e não por parlamentares. Mansur adiantou que poderá ser aberta uma CPI sobre a CPI do Bingo e afastou a hipótese de Chedid ser tirado da comissão. "Ele sai se quiser."

Mansur recebeu quatro fitas em que Chedid é citado e as enviou para a presidência da Câmara, em Brasília. Numa das fitas há um diálogo entre Luís Buono, que gerencia os cassinos montados por Noal, segundo a polícia, e Steinfeld.

Steinfeld diz para Buono que vai depor na CPI. "Não vão querer saber da origem de seus bens. Vão querer saber só do bingo. Isso já está mais ou menos na mão em virtude dos R\$ 300 mil. Ele (referindo-se a *Quico*) ligou para o Cheide na nossa frente." (Buono confunde o sobrenome, que é do ex-deputado Felipe Cheide, apontado como bicheiro).

"E o que ele (Franco) falou para ele (Cheide)?" Buono perguntou. Steinfeld explica que pediu a redução do valor. "Ele (Franco) falou que não, que eram 300."

Os representantes e proprietários dos bingos de São Paulo que teriam pago para não ser investigados pela CPI do bingo vão ser chamados a Brasília para prestar novas declarações.

Renato Lombardi